

SOUZA, D. N. BORGES, V. R. Intertextualidade em *Encarnação* de José de Alencar e *A Sucessora*, de Carolina Nabuco. In. CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEXX, 3, 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia, UFG, 2006. n.p. 04.

## INTERTEXTUALIDADE EM *ENCARNAÇÃO* DE JOSÉ DE ALENCAR E *A SUCESSORA*, DE CAROLINA NABUCO

SOUZA<sup>i</sup>, Daniel Nolasco ; BORGES<sup>ii</sup>, Valdeci Rezende

Palavras Chaves: História - Literatura - Intertextualidade - Dialogismo.

### 1- INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

O sub-projeto “Intertextualidade em ‘Encarnação’ de José de Alencar e ‘A Sucessora’ de Carolina Nabuco” faz parte do projeto “Imaginário e Representações Sociais na Cultura Escrita Brasileira” elaborado pelo Professor Dr. Valdeci Rezende Borges, e tem como principal objetivo perceber e analisar, através do confronto dos romances *Encarnação* e *A Sucessora*, a apropriação que a autora Carolina Nabuco fez da obra de Alencar.

O tema da segunda mulher que vive à sombra da primeira está presente nos dois livros, e vários outros detalhes torna claro, forte e próximo, o diálogo entre Nabuco e Alencar. *Encarnação* foi publicado em 1893, sendo o último livro do escritor. Cerca de quarenta anos depois, em 1934, Carolina Nabuco lançou seu primeiro romance *A Sucessora*. Apesar dos dois romances contarem a história de homens que após ficarem viúvos das primeiras mulheres se casam pela segunda vez e as novas esposas serem assombradas pelos fantasmas das primeiras, o que as impedirão de serem felizes em seus casamentos, nenhum autor, parece, ter notado a proximidade das duas obras na época do lançamento do livro de Nabuco.

A proximidade entre *Encarnação* e *A Sucessora* só começou a ser discutida na década de 1970 com os autores Magalhães Jr em seu livro *José de Alencar e sua época* (1971) e Wilson Martins em *História da Inteligência Brasileira* (1979), nos quais a semelhanças entre os dois livros foi levantada. O motivo pelo qual levou tanto tempo para que se percebesse as semelhanças entre as obras pode ter sido o fato de *Encarnação* ser um livro pouco lido, ou como coloca Martins: “é um romance que a crítica brasileira sistematicamente ignora – porque a crítica brasileira não lê Alencar” (MARTINS, 1979).

Para fazer o confronto entre os dois romances e perceber as semelhanças e diferenças entre eles se partiu dos conceitos de intertextualidade, desenvolvido por Kristeva, de dialogismo, elaborado por Bakhtin e de apropriação, de Chartier, assim como as discussões sobre a questão da autoria desenvolvidas por Foucault em *O que é um Autor* e Barthes em *O Rumor da Língua*.

Trabalhar com esses conceitos é desconsiderar a hipótese que Carolina Nabuco plagiou o livro de José de Alencar. Conforme os conceitos de intertextualidade e de dialogismo o autor não cria uma obra completamente original, porque sofre influências, direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente, dos livros que leu e autores que teve contato. O autor é aquele que consegue imprimir originalidade naquilo que escreve. Sendo assim Nabuco ao escrever *A Sucessora* realizou um diálogo intertextual com Alencar e seu livro *Encarnação*.

### 2 – METODOLOGIA:

Seguindo as considerações de Carlos Ginzburg (1989), acerca do paradigma indiciário, que assemelha o trabalho do historiador ao de um detetive,

SOUZA, D. N. BORGES, V. R. Intertextualidade em *Encarnação* de José de Alencar e *A Sucessora*, de Carolina Nabuco. In. CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEXX, 3, 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia, UFG, 2006. n.p. 04.

que busca os vestígios e os traços mínimos para decifrar e revelar uma realidade, buscou-se conhecer os traços intertextuais presentes nas obras escolhidas; os pontos de convergência entre esses textos e o diálogo estabelecidos entre eles, ainda que não explicitados ou por mais dissimulados que se apresentem.

O estudo procurou historicizar não só as noções a que se recorre e suas mudanças, como também os textos, seus aspectos estéticos, conteúdos e autores. Além disso, buscou-se desenvolver, o que Jameson (1992:9-19), chama de “retrospectiva metacomentada” sobre estes partindo da fortuna crítica existente a respeito, que formam as “camadas de sedimentares de interpretações prévias” já realizadas. Logo, numa abordagem multilateral de compreensão, refletindo tanto sobre o intrínseco quando o extrínseco da obra, fez-se uma leitura interpretativa do objeto de estudo, de forma mais profunda e global, na busca dos significados inscritos e articulados no interior das obras e de avaliar se os enunciados avançaram com novos sentidos ou apenas os copiaram, imitaram.

O trabalho foi desenvolvido e recorreu aos recursos materiais disponíveis na sala do NIESC (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Culturais), da UFG/CAC.

### **3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

→ Os textos *Encarnação* e *A Sucessora* foram confrontados procurando perceber em que momento as obras se aproximam e em que ocasiões elas se afastam. O texto foi elaborado levando em consideração os conceitos de dialogismo, intertextualidade e autoria;

→ Elaboração de texto sobre o autor José de Alencar e a sua obra. (18 p.);

→ Apresentação da comunicação “Intertextualidade em “Encarnação” e “A Sucessora”, de Carolina Nabuco”, no “II Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidade”, realizado na UFG, de 03 a 07/10/ 2005, em Goiânia. Com publicação em caderno de resumos;

→ Apresentação da comunicação “Intertextualidade em “Encarnação” e “A Sucessora”, de Carolina Nabuco”, no “VI Simpósio de História: Nação e Região: Do Império a República”, realizado na UFG/ Campus de Catalão, de 20 a 23/09/2005, em Catalão. Com publicação em caderno de resumos;

→ Participação no “CONPEEX: II Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG”, realizado de 03 e 07/10/ 2005, na UFG, em Goiânia;

→ Apresentação da comunicação “A Sombra do Pai – Vida e Obra de Carolina Nabuco”, com publicação em cadernos de resumos e de texto completo em Anais do “VII Simpósio do NIESC: Corpo e Cultura”, realizado UFG/Campus de Catalão, de 21 a 23/06/ 2006, na cidade de Catalão;

→ Apresentação da comunicação “O Diálogo entre Carolina Nabuco e José de Alencar”, com publicação em cadernos de resumos e texto completo em Anais do “VII Simpósio do NIESC: Corpo e Cultura”, realizado na UFG/Campus de Catalão, de 21 a 23/06/ 2006, na cidade de Catalão.

### **4 – CONCLUSÃO:**

→ Ao confrontar as obras fica claro as influências e o diálogo que Carolina Nabuco fez com a obra de José de Alencar;

SOUZA, D. N. BORGES, V. R. Intertextualidade em *Encarnação* de José de Alencar e *A Sucessora*, de Carolina Nabuco. In. CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEXX, 3, 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia, UFG, 2006. n.p. 04.

→ Carolina Nabuco apesar de ser uma escritora pouco conhecida dentro do cenário histórico-cultural brasileiro, tem uma grande importância como pesquisadora e biógrafa de Joaquim Nabuco;

→ É possível perceber a importância do escritor José de Alencar dentro da história cultural do Brasil, sobressaindo as reflexões sobre a potencialidade de sua literatura influenciar outros autores, como Carolina Nabuco, filha de um dos seus principais críticos, Joaquim Nabuco, com quem travou acirrada polêmica na década de 1870;

## 5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. *Encarnação*. In \_\_\_\_\_ *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965.

BAKHITIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. *O Rumor da Língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARVALHO, A. L. L. Intertextualidade e Plágio - questões de linguagem e autoria. *Revista ciências humanas*. v. 08, n 2, 2002. Disponível em: [www.unitau.br/prppg/publica/humanas/download/intertextualidade.N\\_2-2002.pdf](http://www.unitau.br/prppg/publica/humanas/download/intertextualidade.N_2-2002.pdf) acesso em 09/02/05.

CHATIER, R. *História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

COUTINHO, Afrânio. *A Polêmica Alencar-Nabuco*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978, 220p.

FARIA, João Roberto. A Vida Real nos Palcos. *Nossa História*. Rio de Janeiro, Ano 02, Vol: 19, p. 76-9.

FERNADES, JR. A. Intertextualidade e Movimentos de leitura de Monte Castelo. In GREGOLIN, M. R. [et. al.]. *Análise do Discurso: entornos do sentido*. Araraquara: FCL; SP: Acadêmica, 2001, p. 299-309.

FOUCAULT, M. *O Que é um Autor?* Porto: Veja, 1992.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história*. São Paulo. Companhia das Letras, 1989.

KRISTEVA, Julia. *Introdução a Semanálise*. São Paulo: Martins, 1988.

MACHADO, Ana Maria Netto. GIANELLA, Miriam. Passagem para a autoria: nos entre Barthes, Foucault e Compagnon. In. GONÇALVES, Robson Pereira. (Org.) *Subjetividade e Escrita*. Bauru, SP: EDUSC, 2000, p. 55/81.

MAGALHÃES, JR. J. *José de Alencar e sua época*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1977.

MARTINS, W. *História da Inteligência Brasileira (1855-77)*. São Paulo: Cultrix, 1977, v. 03.

MUZART, Z. L. *À sombra da outra: a segunda mulher na literatura*. Disponível em <http://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/14azhidebh.htm>. Acesso em 25/01/05.

NABUCO, Carolina. *A Sucessora*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

NABUCO, Carolina. *Oito Décadas*. Guarulhos: Nova Fronteira, 2000.

PROENÇA, M. C. *Estudos Literários*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

<sup>i</sup> Bolsista de iniciação científica, Departamento de História UFG/CAC, 1kubrick5@bol.com.br

<sup>ii</sup> Orientador / Departamento de História / UFG – CAC, Valdeciv@aol.com